

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

MÃOS QUE COMUNICAM: A INTERPRETAÇÃO REMOTA EM LIBRAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)

Ana Paula Bento da Silva¹, Marla Vieira Moreira de Oliveira², Márcia Kelma de Alencar Abreu³

Resumo: A Universidade Regional do Cariri (URCA) aderiu ao ensino remoto como opção para o contínuo processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, a interpretação remota em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é o alvo deste estudo que busca analisar como a tradução/interpretação remota em Libras tem contribuído para acessibilidade de estudantes surdos no Ensino Superior na (URCA). Essa temática tem sua importância na construção de um ensino superior que possibilite a acessibilidade e, conseqüentemente, a inclusão. A metodologia é pautada em uma pesquisa qualitativa, na forma de estudo de caso, tendo como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo através de aplicação de questionários com intérpretes e professores. Os resultados obtidos até o presente momento são: I) a interpretação tem contribuído para que o aluno continue participando das atividades acadêmicas; II) a inclusão está sendo construída com base na relação professor/aluno/intérprete; III) no contexto pesquisado é necessário se deter à relação professor(a)/intérprete e aos aspectos positivos que essa colaboração pode gerar.

Palavras-chave: Ensino remoto. Interpretação. Libras.

1. Introdução

Diante da situação sanitária delicada que o Brasil e outros países foram submetidos por causa do novo corona vírus (COVID-19). a Educação passou a ser realizada através de uma medida emergencial denominada de Ensino remoto. “[...] o ensino remoto foi uma alternativa temporária para o momento de pandemia que estamos vivendo.” (ALVES, 2020, p. 358). Este ensino se constitui em uma sala virtual. Deste modo, o foco desta pesquisa é no ensino remoto, mas direcionada para alunos surdos do Ensino Superior da URCA.

A interpretação remota em libras requer planejamento e adaptações. Quando falamos em educação inclusiva devemos lembrar que

[...] é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência na educação. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos como um direito de todos (LYRA, 2018, p. 2).

É importante preservar o aspecto inclusivo, o de valorização do indivíduo e buscar maneiras de manter a inclusão em qualquer situação apresentada. No período de pandemia e presencial a intérprete é responsável por favorecer “[...] que uma mensagem cruze a “barreira linguística” entre duas comunidades”. (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020, p. 4). Logo, este se configura como essencial para acessibilidade do aluno surdo.

Dado que será trabalhada com o intérprete é importante exemplificar que o trabalho do tradutor e do intérprete são distintos, pois “[...] O tradutor trabalha com a palavra escrita, o intérprete com a palavra falada.” (PAGURA, 2003, p. 210). Desta forma essa pesquisa se justifica por ser imprescindível para inclusão a presença da intérprete como mediadora nas aulas/atividades remotas, visando a acessibilidade no ensino superior.

2. Objetivos

O objetivo geral é analisar como a tradução/interpretação remota em Libras tem contribuído para acessibilidade de estudantes surdos no Ensino Superior na URCA. Os Objetivos específicos se desdobram em: Identificar as plataformas utilizadas para o ensino remoto no contexto da URCA e as condições para que os tradutores- intérpretes de Libras (TILS) executem a interpretação remota; Verificar quais as necessidades identificadas pelos TILS na relação com o contexto tecnológico e a construção de ambiente adequado para realização do trabalho remoto; Identificar e analisar avanços e desafios no trabalho remoto do Tradutor Intérprete de Libras na percepção dos docentes, estudantes e intérpretes no que concerne ao acesso da informação veiculada e sua contribuição para o contexto do ensino superior.

3. Metodologia

O objetivo geral traçado atribui à pesquisa uma natureza qualitativa, na forma de estudo de caso. A pesquisa de campo foi realizada na Universidade Regional do Cariri – URCA nas turmas em que os surdos estavam matriculados. Como técnica de coleta de dados, a princípio, foi realizado por meio da ferramenta online Google Formulário.

Os sujeitos desse estudo, foram selecionados através da rotina com os alunos surdos, no caso utilizou-se questionários direcionados para três

intérpretes e três professores, os sujeitos foram nomeados respectivamente como: I1, I2, I3, P1, P2 e P3. Ambos responderam dois questionários distintos, o primeiro foi aplicado no início do período do ensino remoto e o segundo no final do segundo semestre de forma remota. Para análise dos dados e identificação das categorias, realizar-se-á análise de conteúdo.

4. Resultados

As intérpretes respondentes do estudo pontuaram que as aulas estavam ocorrendo por vídeo conferências, bem como pelo acompanhamento através do *whatsapp*. Os equipamentos e estratégias utilizadas para desenvolver o trabalho durante esse período de pandemia, foram citados como: celular, *notebook*, *internet*, luz, ambiente adequado, *Ring Light*, fone de ouvido, *iPhone*, vídeos, *whatsapp*, *google meet* e *class room*.

Notou-se que a conexão com a internet é um fator que dificulta o trabalho. Para o surdo a conexão deve ser adequada, pois se tratando da sua língua que é espaço-visual a perda de um gesto pode fragmentar a interpretação e conseqüentemente a compreensão da mensagem. O acesso ao material prévio também foi algo levantado pelas intérpretes. Sendo que o intérprete não está em sala de aula apenas como apoio para o aluno surdo, mas também como agente no processo educativo e companheiro do professor(a). Neste caso foi questionado para os professores qual era o papel da intérprete de libras

- P1:** O intérprete é essencial para a inclusão do aluno surdo sabendo -se que os professores não têm formação em Libras
- P2:** mediação
- P3:** Adaptar a informação para que seja compreendida pelo surdo(a).

É notável que a intérprete é vista apenas como necessária para o aluno surdo, mas em outra pergunta os professores avaliaram como sendo impossível ministrar suas aulas sem a presença da intérprete, ou seja, percebe-se que a intérprete é uma via de mão dupla e que deve se relacionar com os professores ativamente para o processo de ensino/interpretação/aprendizagem. Para isso “[...] o professor também precisa passar pelo processo de aprendizagem, pelo fato de ter um grupo composto também por alunos surdos e intérpretes de Língua de Sinais”. (DORZIAT; ARAÚJO, 2012, p. 403). Em outras palavras, para chegar-se a tal feito é necessário que a intérprete colabore ativamente no planejamento,

bem como o professor entenda a heterogeneidade da sua turma e use-a para reformular sua forma de ensinar contemplando todos. Destarte, “Levando em consideração as necessidades dos alunos surdos, o professor deve procurar incorporar tecnologias e métodos com a linguagem visual em suas aulas, especialmente na modalidade remota, onde a presença do intérprete de Libras pode ser limitada”. (SOUZA; VIEIRA, 2020, p. 17).

Haja vista a inclusão da intérprete no planejamento, questiona-se: de que forma o seu planejamento contempla as necessidades de um aluno com surdez?

- P1:**1. Aconselhamento com a intérprete do aluno
2. Adaptação nos textos recomendados para leitura
3. Adaptação nos slides das aulas
4. Discurso mais pausado para dar tempo à intérprete
5. Pausas constantes para saber o andamento da discussão
6. Adaptação das atividades avaliativas

P2:Tenho utilizado desenhos e imagens

P3: Consegui, recentemente, fazer a gravação da aula com a imagem da intérprete na tela. Com isso, o estudante pode rever a aula. Também tenho utilizado slides com frases curtas e destinado um espaço no final da aula para conversar com a intérprete e o estudante.

Após as perspectivas dos professores “Pode-se perceber que, de acordo com os participantes, a presença de um intérprete é de extrema relevância para promover a interação entre surdos e ouvintes-professores e demais colegas”. (CORRÊA; SANDER; MARTINS, 2017, p. 535). Num espaço livre ao final do questionário as intérpretes expressaram a dificuldade em relação ao manuseio das tecnologias, sem contar a fragmentação ocasionada pela queda de internet.

Segundo elas, as plataformas estão atendendo as especificidades do aluno surdo, porém “Em alguns momentos não, devido o destaque é para quem está falando, e no momento da sinalização o aluno surdo fica procurando quem está falando no momento.” (I3, 2020). O google meet certamente dá destaque para quem está falando oralmente, tal aspecto é preocupante, pois caso haja um debate dos colegas, o destaque ficará se alternando repetidamente e isso ocasionalmente acabará gerando confusão visual. No mais “É fato que a presença de qualquer aluno que demande algum tipo de adaptação requer do professor o reconhecimento da necessidade de adaptação curricular e metodológica”. (ANCHIETA, 2019, p. 102). Sendo assim,

A inclusão provoca a desestabilização de estruturas cristalizadas. Não apenas o professor, mas também os alunos

ouvintes precisam rever o modo de organizar e de conduzir as interações em sala de aula para que os colegas surdos possam se beneficiar plenamente dos recursos disponíveis. Um novo tipo de aprendizagem pode ter lugar então: a de relações em um contexto de diversidade. (BISOL; VALENTINI; SIMIONI; ZANCHIN, 2010, p. 164-165).

Todas as perspectivas expressadas pelas intérpretes e professores vão em direção a uma mudança na prática de ambos, uma reformulação do eu em função do outro e isso casa perfeitamente com a concepção de inclusão.

5. Conclusão

Conclui-se que o ensino de forma remota ainda está inacabado pois necessita de um olhar aguçado sobre as diversas maneiras de adaptação para necessidades educacionais diversas. No caso do aluno surdo é extremamente complicado contar com a intérprete quando a internet oscila e assim por consequência fragmenta interpretação. As mãos que comunicam são destorcidas ou paralisadas quando a banda larga não está funcionando de forma adequada e isso sem dúvidas fragmenta a aprendizagem, bem como pode ser um dos aspectos para desmotivação. Um ponto que merece destaque e foi explicitado pelas intérpretes é a solidão do aluno surdo na sala de aula virtual. Sua língua é centrada no espaço-visual e isso é completamente limitado no contato virtual.

Portanto, especificamente no contexto pesquisado é necessário se deter a relação professor(a)/intérprete e aos aspectos positivos que essa colaboração pode gerar. A troca de conhecimentos de áreas distintas, mas que se cruzam, possibilita uma nova forma de agir sobre qualquer realidade que requeira um olhar crítico-reflexivo.

Referências

ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, fluxo contínuo. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ANCHIETA, Ester Vitória Basilio. Bastidores da Inclusão: A Relação Educacional Professor-Aluno Surdo-Interprete de Libras. **Revista Aleph**, [s. l.], p. 99-116, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://periódicos.uff.br/revistaleph/view/39309>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BISOL, Cláudia Alquati et al. Estudantes Surdos no Ensino Superior: Reflexões Sobre a Inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 40, p. 147-172, 3 fev. 2021. Disponível em: [HTTPS://www.scielo.br/SciELO.php?pode=S010015742010000100008&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/SciELO.php?pode=S010015742010000100008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 12 jan. 2021.

CORRÊA, Jéssica Roberta da Silva; SANDER, Ricardo Hernani; MARTINS, Sandra Eli Sarotreto de Oliveira. A percepção de universitários sobre a atuação do intérprete de libras no ensino superior. **Revista Educação Especial** | v. 30 | n. 58 | p. 529-540 | maio/ago. 2017 Santa Maria Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X23948>>. Acesso em: 08 set.2020.

DORZIAT, Ana; ARAÚJO, Joelma Remígio de. O intérprete de língua de sinais no contexto da educação inclusive: o pronunciado e o executado. **Ver. Bras. Educ. Espec.** [online], v. 18, n. 3, p. 391-410, 2012. ISSN 1413-6538. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382012000300004>>. Acesso em: 08 set.2020.

LYRA, Glaciene Januário Hottis. Necessidades educacionais especiais: um novo olhar no contexto escolar. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, p. 01-13, 08 jun 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/necessidades_educacionais_especiais_-_um_novo_olhar_no_contexto_escolar_1_1.pdf. Acesso em: 08 set.2020.

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada**. v. 19: especial, p. 209-236, 2003, p. 210. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/46vXjxRxNSgjjK73DyHjbHD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**. v. 15, p. 01-17, 30 jun 2020 DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15476.071>. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SOUZA, Calixto. Jr. de; VIEIRA, Andreza Alves. A utilização das tecnologias assistivas para alunos surdos em tempos de pandemia: um estudo introdutório. *Itinerarius Reflectionis*, v. 16, n. 1, p. 01–25, 2020. <https://doi.org/10.5216/rir.v16i1.65382>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65382>. Acesso em: 08 set.2020.